



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

MATERIAIS PEDAGÓGICOS DE ESCOLA DE CRIANÇA. (RIO GRANDE DO NORTE, 1908-1930)

Maria das Vitórias dos Santos Gomes

vitoria_ufrn2008@hotmail.com

Marta Maria de Araújo

(UFRN)

Resumo

No Rio Grande do Norte, a reforma da educação escolar como parte da reforma do sistema societário materializou-se com criação do Grupo Escolar Modelo “Augusto Severo” (Decreto nº 174, de 5 de março de 1908), padrão para implantação de uma rede dessa modalidade de escola nas principais cidades. Ancorado na abordagem metodológica sócio-histórica da forma escolar sistematizada por Guy Vincent, Bernard Lahire e Daniel Thin (2001), que permite pensar o modo de socialização instaurada na sala de aula, o trabalho objetiva descrever os materiais pedagógicos ? artísticos, didáticos, normativos ou disciplinares e utensílios ? que subsidiaram a educação da criança na sua forma escolar primária graduada nos grupos escolares. A análise histórica está circunscrita à produção historiográfica que, direta ou transversalmente, discute os materiais pedagógicos pertencentes aos grupos escolares combinado com a legislação educacional normatizadora da socialização escolar primária graduada de 1908 a 1930. Em termos de conclusões, o modo de socialização primária graduada da criança-aluno, conforme as orientações da pedagogia moderna e do método intuitivo, tinha, nos materiais pedagógicos (didáticos, normativos ou disciplinares e utensílios), a convicção da concretização de uma eficiência educativa na ordem social industrial.

Palavras-chave: Grupos escolares. Forma escolar. Materiais pedagógicos. Rio Grande do Norte.

Introdução

No Rio Grande do Norte, o governo de Antonio José de Mello e Souza foi autorizado pela Assembleia Legislativa (Lei nº 249, de 22 de novembro de 1907, 1908, p. 5) a reformar da instrução pública “[...] dando especialmente ao ensino primário moldes mais amplos e garantidores da sua proficuidade [...]”. Eleito para um segundo mandato de governador, o intelectual Alberto Frederico de Albuquerque Maranhão (1908-1913) confirmou a reforma da instrução pública (Decreto nº 178, de 29 de abril 1908) preconizada, para adaptá-la às condições do sistema societário em reorganização.

A reforma da educação escolar, como parte de um sistema societário e socioeducacional, circunscreveu com a criação da Escola Normal (13 de maio de 1908) e do Grupo Escolar Modelo “Augusto Severo” (12 de junho de 1908), na capital Natal. Nesse contexto de reorganização do sistema societário, nasceria com o Grupo Escolar Modelo “Augusto Severo”, a partir dele uma

2268





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

rede de grupos escolares e escolas primárias graduadas (escola isolada, principalmente), consoantes as orientações da pedagogia moderna.

O presente trabalho tem o objetivo de descrever os materiais pedagógicos – artísticos, didáticos, normativos ou disciplinares e utensílios – que subsidiaram a educação da criança na sua forma escolar primária graduada, nos grupos escolares criados nos governos de Alberto Frederico de Albuquerque Maranhão (1908-1913), Joaquim Ferreira Chaves (1914-1920), Antonio de Mello e Souza (1920-1923), José Augusto Bezerra de Medeiros (1924-1927) e de Juvenal Lamartine de Faria (1928-1930), com base na produção historiográfica que, direta ou transversalmente, a discute.

A produção historiográfica analisada – tese de doutorado, dissertação de mestrado, monografia de especialização, artigos de revistas e capítulos de livros de docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – é de autoria de Moreira (1997), Araujo e Moreira (2006), Silva (2010), Rocha Neto (2005), Sousa (1991), Silva (2004) e Morais e Silva (2009). Todavia, a descrição dos materiais pedagógicos pertencentes aos grupos escolares requererá, examinar a legislação educacional que os prescreviam. O objeto de estudo corresponde aos materiais pedagógicos artísticos, didáticos, normativos ou disciplinares e utensílios, prescritos para os grupos escolares criados no Rio Grande do Norte de 1908-1930.

Metodologicamente, o trabalho será desenvolvido mediante a abordagem sócio-histórica da forma escolar sistematizada por Guy Vincent, Bernard Lahire e Daniel Thin (2001), que permite evidenciar a socialização que ela instaura no decorrer do tempo escolar, em concordância com um programa de estudos. A forma escolar, acima de tudo, é partícipe do mundo moderno que contribui para a dinamização da ordem pública. Indispensavelmente, o modo de socialização escolar é indissociável das práticas de escrita.

Produção historiográfica da educação da criança nos grupos escolares

Reportando-se ao objeto de estudo, a leitura da reforma que instituiu o Grupo Escolar “Augusto Severo” (Decreto nº 174, de 5 de março de 1908) na cidade de Natal, em 1908, Moreira (1997), articulando a noção de apropriação de Roger Chartier com os materiais empíricos de sua





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

investigação (decretos, jornais, leis, mensagens oficiais, obras, regimentos), destacava, em seu trabalho monográfico, os empregos de bens culturais comuns como textos, ideias e materiais pedagógicos. A forma escolar de organização do Grupo Escolar Modelo “Augusto Severo” compreendia três (3) classes ou escolas graduadas (1ª série, 2ª série e 3ª série) do curso elementar ou primário, uma para cada sexo, além de uma classe ou escola do curso infantil com meninos e meninas.

Nesse Grupo Escolar Modelo, a forma escolar primária graduada fundamentava-se na pedagogia moderna e no método intuitivo (orientador do processo de ensino e aprendizagem do simples para o complexo). O programa de estudos em concordância com a forma escolar abrangia Leitura e Escrita, Contabilidade, Lições de Coisas, Língua Nacional, Noções de Geografia e de História Pátria (matérias de educação intelectual); Moral e Civismo e Canto (matéria de educação moral e cívica); Educação Física, Princípios de Higiene, Conservação de Saúde (matérias de educação física), além de Economia Doméstica, Artes e Trabalhos Manuais.

Quais seriam os materiais pedagógicos utilizados no Grupo Escolar Modelo “Augusto Severo” expostos pela autora? Os respectivos materiais pedagógicos podem ser assim classificados.

1. Materiais artísticos (estátuas de crianças, representando a escrita e a leitura; estátua de uma mulher figurando a ciência; escultura de condores dos andes, simbolizando a força da ciência).
2. Materiais didáticos (cadernos e livros).
3. Materiais normativos ou disciplinares (Regimento do Grupo Escolar “Augusto Severo”, boletim, calendário escolar, diário de classe, programa de estudos, provas escritas e prêmios).
4. Materiais de utensílios (ardósia, carteiras de elevação móvel e quadro-negro).

Sendo assim, o modo de socialização escolar constitutiva do Grupo Escolar Modelo “Augusto Severo” concretizava-se mediante materiais pedagógicos que auxiliavam no cumprimento de uma eficiência educativa para a formação do aluno tendo em vista a ordem social e industrial.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Com base na pergunta: o grupo escolar enquanto modalidade educacional inovadora traz alterações no modo de pensar e de praticar a educação escolar da criança, no território potiguar? As historiadoras da educação Araújo e Moreira (2006) destacam o governador Alberto Frederico Albuquerque Maranhão e o diretor da Instrução Pública, professor Francisco Pinto de Abreu (autor intelectual da reforma da educação escolar de 1908) confirmando a reforma da educação escolar primária como parte indispensável à reforma social. Por esse prisma sociopolítico, seriam extintas todas as cadeiras (escolas) isoladas, com salas de aulas multisseriadas e suas tradicionais pedagogias de exaltação da memorização. As modalidades de escolas foram estruturadas em consonância com o plano do sistema político, social e econômico.

No Grupo Escolar Modelo “Augusto Severo” – referência de educação escolar integral e seriada para a rede de grupos escolares implantada – o modo de socialização escolar da criança, indispensavelmente, previa os seguintes materiais pedagógicos.

1. Materiais didáticos (coleção de abecedários, livros, cubos, esquadros, esqueleto humano, globo, mapas e toras de madeira).
2. Materiais normativos ou disciplinares (código de ensino, Boletim Pedagógico, especializada em educação e ensino, calendário escolar, diário de classe, grades de horários, prova escrita, medalhas e prêmios).
3. Materiais de utensílios (carteira e quadro negro).

Assim, a educação em sua forma escolar visando a uma gradualidade e a uma homogeneidade da educação primária ao lado da integralidade humana materializava-se, por exemplo,

[...] na distribuição dos alunos, conforme a classe de aula infantil e primária. Nas classes infantis mistas admitiam-se meninos e meninas de cinco a dez anos de idade. Na classe primária masculina, alunos de seis a doze anos; nas classes femininas alunas de seis a catorze anos. (ARAÚJO; CRUZ, 2006, p. 202).

Analisar matérias do programa de estudos, método, práticas e cotidiano de professoras do Grupo Escolar Modelo “Augusto Severo”, no período de 1908 a 1928, constitui o objetivo da dissertação de Silva (2010). A pesquisa documental situou-se, principalmente, no Livro de Honra da Diretoria-Geral de Instrução Pública, Boletim Pedagógico, *Revista Pedagogium*, diários de





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

classe, livro de inscrição dos grupos escolares e escolas isoladas, livros de atas, anuários de ensino e legislação educacional.

No período de 1908-1928, o Grupo Escolar Modelo “Augusto Severo” compunha-se de curso infantil, curso elementar ou escola primária feminina e masculina e complementar, além da escola isolada masculina e feminina e da escola noturna para adultos. Conforme Silva (2010), a estruturação das classes dos cursos infantil e elementar fazia parte dos quatro primeiros anos de escolarização articuladamente com as matérias do programa de estudos e método de ensino intuitivo, programas de festividades e materiais pedagógicos. Para tanto,

Cada ano do Infantil e Elementar correspondia a uma classe para as quais havia conteúdos específicos nas disciplinas Leitura e Escrita, Língua Materna e Aritmética. As demais disciplinas eram ministradas para as duas classes. As pequenas variações do programa de ensino de um curso para o outro se dava através do grau de complexidade dos assuntos, na dissociação de disciplinas comuns a ambas as classes e especificações por sexo. No Curso Infantil, por exemplo, a disciplina Trabalhos Manuais era ministrada para ambos os sexos, mas com particularidades para o sexo feminino. No Curso Elementar, muitas disciplinas de ensino apresentavam características peculiares aos sexos. Neste mesmo curso, enquanto os meninos estudavam a disciplina Civismo, às meninas cabia o estudo de Economia Doméstica. (SILVA, 2010, p. 75).

O método de ensino intuitivo condizente com o ideário da pedagogia moderna e, segundo as Lições de Coisas, levava o professor e a professora a observarem o desenvolvimento gradual e harmônico das faculdades do educando. No Grupo Escolar Modelo “Augusto Severo”, as excursões escolares aconteciam em fábricas, fazendas, estabelecimentos industriais e instituições culturais. As excursões escolares voltadas para a exercitação do método intuitivo faziam com que alunos e alunas das classes elementares observassem as relações de trabalho e aspectos econômicos, físicos, sociais e políticos das ciências estudiosas da sociedade. E, ainda,

[...] recebiam explicação sobre os termos geográficos, que elas por suas próprias mãos, conduzindo a areia em pequenas vasilhas, concretizavam, formando, com a dita areia, na água rasa, ilhas, penínsulas, cabos, istmos, costas, enquanto ao mesmo tempo, o seu relevo deixava ficar bem representado, o oceano golfos, estreitos, dentre outros. Os alunos recebiam, também, explanação concreta sobre o vulcão, despertando nos discentes interesses por conhecerem suas naturezas, erupções. (SILVA, 2010, p. 97).





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Indispensável é conhecer os materiais pedagógicos que reciprocamente ajudavam na educação escolar das crianças no Grupo Escolar “Augusto Severo” no período investigado pela autora.

1. Materiais artísticos (estátua de bronze de um menino e de uma menina com livros à mão e livros empilhados aos pés).
2. Materiais didáticos (compêndio Leituras Potiguaras de Antonio Fagundes; Livro de Leitura de Felisberto de Carvalho; Cartilha Infantil pelo método Analítico de Carlos Alberto Gomes Cardim; Cartilha de Ensino-Rápido da Leitura de Mariano de Oliveira; Cartilha Analítico-Sintética de Mariano de Oliveira; Manual Expositor da Língua Materna de Januário Sabino e Cunha e Costa; Cartilha Analítica e cartões de leitura de Arnaldo Barreto; Compêndios de métodos de ensino de desenho e geometria prática; Compêndios das ciências botânicas, físicas, químicas, geológicas e higiênicas, Carta da Tabuada, além de caderno de caligrafia, caderno de desenho, cartão modelos, gravuras, globo, mapas, quadros, lápis, papel transparente, argila, gesso e toras de madeira e metais).
3. Materiais normativos ou disciplinares (Regimento Interno, Código de Ensino, programa de estudos, Bandeira do Brasil, retrato do Governador, Boletim Pedagógico, provas escritas, calendário escolar e cívico-escolar, indumentária escolar, programas de festividades (festa da criança, árvore, aves, bandeira, natureza, pátria, patrono da Escola, descoberta da América), livro de honra, livro de inscrição, prêmios e comendas).
4. Materiais de utensílios (ardósia, carteira, quadro negro, bastão, bolas, cordas).

A forma da educação escolar das crianças das classes infantil e elementar do Grupo Escolar Modelo “Augusto Severo”, no período de 1908-1928, alicerçada nas matérias do programa de estudos, no método intuitivo de ensino, nos materiais pedagógicos e num programa de festividades, inegavelmente, preparava as novas gerações dotadas de condutas comuns, tais como: responsabilidade, pontualidade, obediência e disciplina social e cívica.

Com a intenção de desvelar a docência e o jornalismo da professora Júlia Medeiros (1896-1972), Rocha Neto (2005) em sua tese de doutorado propõe-se a trazer para o presente, as práticas educativas dessa mulher na sua comunidade que também foi vereadora (1954-1958). As





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

fontes documentais investigadas foram o *Jornal das Moças* (1926-1932); da *Revista Pedagogium*, órgão da Associação de Professores do Rio Grande do Norte, do qual Júlia Medeiros fora redatora; os *Termos de vista da Inspeção Técnica* e parte dos materiais pedagógicos utilizados pela professora Júlia Medeiros no Grupo Escolar “Senador Guerra” (1926-1950) da cidade de Caicó.

A docência da professora normalista Júlia Medeiros no Grupo Escolar “Senador Guerra” (criado por Decreto nº 189, de 16 de fevereiro de 1909) começou no ano de 1926, no edifício de linhas neoclássicas situado na Praça José Augusto, quando havia deixado as dependências do prédio da Intendência Municipal. Nas dependências da Intendência Municipal de Caicó, o Grupo Escolar “Senador Guerra” funcionou durante dezesseis anos (1909-1925), com os professores Pedro Gurgel, Abel Furtado, Alzira Monteiro, Filomena Dantas e Herondina Câmara.

Formada pela Escola Normal de Natal (1921-1925) e concursada em exame de habilitação (1925), Júlia Medeiros foi professora da classe do curso infantil misto (meninas e meninos na mesma sala de aula), com um programa de estudos composto de doze matérias: Canto, Leitura, Escrita, Língua Materna, Lições de Coisas, Aritmética, Geografia, História Pátria, Moral e Civismo, Desenho Natural, Trabalhos Manuais e Exercícios Físicos.

Conforme Rocha Neto (2005), o modo escolar de ensino adotado pelos professores do Grupo Escolar “Senador Guerra”, no desenvolvimento do programa de estudos, compreendia: Português (leitura), Matemática (tabuada), Educação Física (calistêmica) e recreio (intervalo). Após o recreio, vinham as demais matérias: um dia, Geografia; outro dia, História Pátria; outro, Moral e Civismo; outro, Lições de Coisas.

Na sala de aula do curso infantil, com carga horária de cinco horas diárias da segunda-feira à sexta-feira – três horas no turno matutino (7h às 10h) e duas horas no turno vespertino (15h às 17h) – indispensavelmente, a professora Júlia Medeiros trabalhava ditado, caligrafia, recitação de poesias e histórias infantis. As aulas aos sábados das 7h às 12h., quase sempre sem intervalo, eram destinadas às atividades de argumentação e à avaliação semanal. Isso aconteceu por vinte e quatro anos do seu magistério no Grupo Escolar “Senador Guerra”.

A educação escolar era respaldada nos princípios da pedagogia da Escola Nova e no seu método intuitivo. Assim, questiona-se: quais seriam os materiais pedagógicos utilizados pela professora Júlia Medeiros no curso infantil misto do Grupo Escolar “Senador Guerra”?





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

1. Material didático (Cartilha Ensino-Rápido da Leitura de Mariano de Oliveira; Nova Cartilha Analítico-Sintética de Mariano de Oliveira; Revista Escolar Infantil de Mariano de Oliveira; Exercícios de Leitura Manuscrita de Lindolfo Gomes; Contos Infantis em Verso e Prosa para uso nas escolas primárias do Brasil de Adelina Lopes Vieira e Júlia Lopes de Almeida; Poesias Infantis de Olavo Bilac; Alma Infantil e Versos para uso nas escolas de Francisca Julia e Julio da Silva, carta da tabuada, apontador e fichas pedagógicas).
2. Materiais normativos ou disciplinares (Regimento Escolar, programa de estudos, diário de classe, termo de festas comemorativas, atas da semana da pátria, livro de registro de eventos e bandeira do Brasil).
3. Materiais de utensílios (carteiras e quadro negro).

As atividades escolares e extraescolares como excursões, festas cívicas (Criança, Bandeira, Proclamação da República, Natureza e Pátria), e as solenidades de encerramento do ano letivo (hasteamento da Bandeira do Brasil, recitação de poesias) faziam parte do modo de socialização de educar a criança no Grupo Escolar “Senador Guerra”, onde a professora Júlia Medeiros foi uma entusiasta promotora.

Com o problema de pesquisa – processo escolar no município de Currais Novos (Rio Grande do Norte), momento da introdução do beneficiamento do algodão pela máquina a vapor – o trabalho de dissertação de Sousa (1991) objetivou conhecer as modalidades de escolas implantadas nesse município de 1900 a 1930, com ênfase para o Grupo Escolar “Capitão Mor Galvão”.

A professora de História da Educação do Campus Avançado de Currais Novos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Teresinha Dantas de Sousa constatou, em sua pesquisa, a introdução da máquina a vapor para o beneficiamento da fibra do algodão (1905) e à produção algodoeira na economia do município e da então vila de Currais Novos – não por acaso – coincidiu com a criação do Grupo Escolar “Capitão Mor Galvão” em 1911 (Decreto nº 256, de 25 de novembro), inaugurado, em 23 de janeiro de 1912, com uma classe infantil mista (somente instalada em 1927) e uma escola isolada primária feminina e outra masculina.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

No período de 1912 a 1926, o Grupo Escolar “Capitão Mor Galvão” funcionou numa sala de taipa anexa à Intendência Municipal. Entre 1927 e 1928, funcionou numa casa remodelada de acordo com as normas estabelecidas pela Direção-Geral da Instrução Pública, quando da conversão das escolas isoladas femininas e masculinas em classes graduadas (Decreto nº 340, de 18 de agosto de 1927), para somente, em 1958, possuir prédio próprio.

Com tríplice finalidade intelectual, moral e física compatível com a pedagogia moderna, o programa de estudos compreendia Leitura e Escrita, Língua Materna, Lições de Coisas, Ciências, Geografia; História do Brasil, Civismo e Moral, Trabalhos Manuais (classes femininas) e Exercícios Calistênicos. Nas classes de ensino primário, com sete horas diárias de segunda-feira a sábado, indispensavelmente, ao lado das matérias do programa de estudos, os professores ensinavam cantos, hinos patrióticos, poesias, monólogos, dramatizações e jogos recreativos.

Quais teriam sido os materiais pedagógicos do Grupo Escolar “Capitão Mor Galvão” utilizados pelos professores nas classes primárias de 1927 a 1930, conforme o trabalho e a documentação publicada por Sousa (1991) na sua dissertação?

1. Materiais didáticos (Nova Cartilha, Cartilha Terras Infantis, Cartilha Páginas Infantis, Livro de Leitura Seleta e Livro Nossa Pátria, além de caderno de escrever, cadernos de aritmética e caderno de desenho).
2. Materiais normativos ou disciplinares (programa de estudos, diário de classe, provas, termo de encerramento do ano letivo, registros de festas cívicas e da natureza, bandeira do Brasil).

As atividades diárias do Grupo Escolar “Capitão Mor Galvão” registradas no *Livro de Termos de Visita e Exame* seriam provas regimentais no final do ano letivo, festas cívicas (comemoração do 1º Centenário da Independência do Brasil e comemoração do 1º Centenário do Ensino Primário), festas da natureza (com plantio de árvores pelos alunos) e passeios escolares.

Com o Grupo Escolar “Capitão Mor Galvão” coexistiam outras modalidades de escolas: particular (no meio rural e urbano), isolada, municipal, rural pública, ambulante, rural subvencionada e a escola rudimentar. Todas elas, reclamadas pela produção algodoeira da economia do município de Currais Novos.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Propondo-se a investigar a educação primária no Rio Grande do Norte na década de 1920, a mestrandia Silva (2004) privilegiou as práticas educativas das professoras Leonor Barbosa de França e Guiomar de Vasconcelos. A professora Leonor Barbosa de França lecionou numa escola rudimentar na vila Ponta Negra pertencente a Natal, sediada na sua residência. Enquanto a professora Guiomar de Vasconcelos, formada pela Escola Normal de Natal, em 1913, exerceu o magistério primário no Grupo Escolar “Pedro Velho”, de 1914 a 1943, que também o dirigiu.

O Grupo Escolar “Pedro Velho”, da cidade de Canguaretama, instituição onde a profª Guiomar de Vasconcelos exerceu o magistério primário, foi criado e mantido pela Intendência Municipal de 1911 a 1913, com duas salas de aulas primárias e duas salas de aulas infantis mistas. Quando estadualizado em 1913 (Lei nº 186, de 10 de julho de 1913) teria sido redimensionado com duas classes primárias para menino, duas classes primárias para meninas e uma classe infantil mista.

A professora Guiomar de Vasconcelos lecionou na classe infantil mista, com dois anos de duração destinada aos meninos e às meninas na faixa etária de 7 a 10 anos de idade. As aulas eram iniciadas às 7 horas da manhã e concluída às 11 horas, com meia hora de recreação. O programa de estudos circunscrevia-se a Leitura e Escrita, Língua Materna, Canto, Aritmética, Lições de Coisas, Desenho Natural, Geografia, História da Pátria, Moral e Civismo, Trabalhos Manuais (crochet, caseados, cersidos e remendos) e Exercícios Físicos.

Que materiais pedagógicos foram utilizados pela profª Guiomar de Vasconcelos no Grupo Escolar “Pedro Velho” evidenciados pela autora?

1. Materiais didáticos (Cartilha Ensino-Rápido, Nova Cartilha Analítico-Sintética de Mariano de Oliveira, Livro da Leitura de Mariano de Oliveira, além de canetas, cadernos, figuras coloridas e lápis).
2. Materiais normativos ou disciplinares (regimento interno, programa de estudos, calendário escolar e farda branca e azul).
3. Matérias de utensílios (armários, carteiras com tampas, quadro negro, mesa para professor com cadeira).

As atividades escolares e extraescolares do Grupo Escolar “Pedro Velho” correspondiam à festa da natureza e aos passeios escolares. Para Silva (2004, p. 108), as aulas de Lições de Coisas





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

na classe e na rua visando proporcionar a interação escola e comunidade, a profª Guiomar de Vasconcelos “[...] promovia palestras e debates sobre objetos da escola, como carteira, quadro, janelas, água. Os alunos deveriam falar sobre os objetos, descrevendo-os e analisando os seus detalhes.” O método intuitivo era empregado tanto nos estudos de Lições de Coisas quanto nas demais matérias do programa de estudos.

Para investigar as práticas de leitura e de escrita sistematizadas nos grupos escolares do Rio Grande do Norte de 1908-1920, Moraes e Silva (2009) utilizaram, basicamente, os diários de classes de Josefa Botelho do ano de 1919, professora do Grupo Escolar “Felipe Camarão” (criado por Decreto nº 266, de 22 de março de 1912) da cidade de Taipu. Quais seriam os materiais pedagógicos para as lições de leitura e escrita postos em prática pela Josefa Botelho?

1. Materiais didáticos (Cartilha Ensino Rápido da Leitura de Mariano de Oliveira, Cartilha Analítico-Sintética de Mariano de Oliveira, Livro de Leitura de Felisberto de Carvalho, compêndios, caderno de caligrafia, caderno escolar, cartão modelo e papel transparente).
2. Materiais normativos ou disciplinares (regimento dos grupos escolares, programa de estudos e diário de classe).
3. Materiais de utensílios (carteira e quadro negro).

Para Moraes e Silva (2009, p. 134), as lições de leitura e de escrita centravam na difusão dos valores republicanos por meio dos livros didáticos adotados, imbuídas de princípios morais e patrióticos. “Tratavam a honestidade, a honradez, o heroísmo, como atributos do bom cidadão.” A forma escolar de educar no Grupo Escolar “Felipe Camarão” fazia com que os materiais pedagógicos fossem dependentes, sobretudo, de cartilhas, livros e compêndios, para aquisições do saber ler e saber escrever corretamente.

Conclusão

Nos anos de 1908 a 1930, a forma escolar primária graduada praticada no Grupo Escolar Modelo “Augusto Severo”, Grupo Escolar “Senador Guerra”, Grupo Escolar “Capitão Mor Galvão”, Grupo Escolar “Pedro Velho” e no Grupo Escolar “Felipe Camarão” – fundamentava-se na





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Pedagogia Moderna e no seu Método Intuitivo (orientador das atividades de ensino e de aprendizagem do simples para o complexo). As reformas educacionais efetivadas contribuiriam para o que Guy Vincent, Bernard Lahire e Daniel Thin (2001) qualificariam como correspondendo às mudanças nos contornos da escola e da escolarização. Imaginar inovações no modo de escolarizar a criança nas primeiras décadas do século XX, significa perceber, necessariamente, uma correspondência entre matérias de estudos e materiais pedagógicos. Por essa razão e outras análogas, Carvalho (1997) destacaria que o livro de leitura, o caderno, a pena de metal e outros materiais para usos escolares – eram todos à época – índices dos progressos industriais que dariam suportes às atividades educacionais de sala de aula.

De muitas maneiras, a educação da criança nos grupos escolares era absolutamente indissociável de materiais pedagógicos uniformes como cartilhas, livros e compêndios – em última instância – por veicularem bons e úteis conhecimentos adquiridos principalmente pela via da leitura, da escrita, da cultura letrada institucionalizada. Assim sendo, o Regimento interno dos grupos escolares e escolas isoladas (1914, p. 8), prescrevia que o fundamento da socialização escolar infantil e primária consistia “[...] em leitura e escrita, língua materna, cálculo e desenho, que serão cuidadosamente seriados [...].”

A forma escolar que prescrevia os fundamentos da socialização escolar infantil e primária alicerçada na leitura e na escrita, por exemplo, instaurava assim toda uma normatividade em relação aos conhecimentos transmitidos e sua gradação e seriação; ao método de ensino e lições de coisas, aos materiais pedagógicos e progressos da industrialização (cartilhas, livros, compêndios, lápis, caneta, caderno de caligrafia, caderno escolar, cartão modelo, papel transparente, figuras coloridas).

Nas instruções para cumprimento do programas de estudos constantes no Regimento Interno dos grupos escolares e escolas isoladas (1914), ressaltavam-se certos modos de socialização escolar visando à correlação entre escrita e materiais pedagógicos, principalmente.

Os exercícios caligráficos da classe infantil serão feitos em papel pautado, meia lauda ou um quarto de folha, a lápis. Nas classes elementares, serão introduzidas a pena e a tinta. A tinta deve ser fraca, com base de anilina ou então qualquer tinta Blue-Blak, Taral &, misturada com água em partes iguais. A pena será flexível e de ponta fina. (Malat ou Perry) para a caligrafia inclinada e dura e de ponta





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

cortada (Eagle) para a vertical. (REGIMENTO INTERNO DOS GRUPOS ESCOLARES E ESCOLAS ISOLADAS, 1914, p. 58).

Ademais, a forma de educar nos grupos escolares estava subordinada a uma boa distribuição do emprego do tempo escolar. Por essa razão institucional, a Lei Orgânica do Ensino (Lei nº 405, de 29 de novembro de 1916, p. 58) regravava a ordenação do tempo escolar – “O emprego do tempo escolar será determinado nos horários, que atenderão ao plano geral do ensino e ao programa especial das classes.”

Nas instruções para o cumprimento do programa de estudos constante no Regimento Interno dos grupos escolares (1925) ressaltava-se, igualmente, o modo de socialização escolar visando à correlação entre leitura, escrita e materiais pedagógicos nas classes dos cursos elementares. O exemplo abaixo é elucidativo.

Leitura corrente e expressiva de trechos morais e instrutivos em livro recomendado [...]. Escrita regular, igual, legível, de trecho das lições, por cópia e ditado. Exercícios de escrita inclinada, sob modelo, no quadro negro [...]. Exercícios de letra cursiva, sob modelo no quadro negro. Exercícios em cadernos preparados de Francisco Vianna. (REGIMENTO INTERNO DOS GRUPOS ESCOLARES, 1925, p. 58-59).

Nessa dimensão, os materiais pedagógicos como cartilhas, livros e compêndios, intercederiam numa bem-dirigida socialização escolar perante uma forma de educar, principalmente nos grupos escolares públicos. A variedade de materiais pedagógicos tornaria a socialização escolar mais facilitadora e mais atraente para a criança estudante.

Referências

Capítulos de livros

ARAÚJO, Marta Maria de; MOREIRA, Keila Cruz. O Grupo Escolar Modelo “Augusto Severo” e a educação da criança (Natal, RN, 1908-1913). In: VIDAL, Diana Gonçalves. (Org.). **Grupos escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)**. Campinas: Mercados de Letras, 2006.

Artigos em revistas

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. História da educação: notas em torno de questão de fronteiras. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 26, p. 5-13, dez. 1997.

MORAIS, Maria Arisnete Câmara de; SILVA, Francinaide de Lima. Práticas de leitura e escrita nos grupos escolares do Rio Grande do Norte (1908-1920). **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 36, n. 22, p. 114-138, set./dez. 2009.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, p. 9-47, jun. 2001.

Legislação educacional

RIO GRANDE DO NORTE. Diretoria Geral da Instrução Pública. Decreto nº 174, de 5 de março de 1908. Cria no bairro da Ribeira um Grupo Escolar denominado “Augusto Severo”. In: **Atos legislativos e decretos do governo (1908-1909)**. Natal: Typ. d’A República, 1909.

_____. Decreto nº 174, de 5 de março de 1908. Cria no bairro da Ribeira um Grupo Escolar denominado “Augusto Severo”. In: **Atos legislativos e decretos do governo (1908-1909)**. Natal: Typographia. d’A República, 1909.

_____. Decreto nº 178, de 29 de abril de 1908. Restabelece a Diretoria na Instrução Pública, cria a Escola Normal, Grupos Escolas e Escolas Mistas e dá outras providencias. In: **Atos legislativos e decretos do governo (1908-1909)**. Natal: Typ d’A República, 1909.

_____. Decreto nº 189, de 16 de janeiro de 1909. Cria na cidade de Caicó um Grupo Escolar denominado “Senador Guerra”. In: **Atos legislativos e decretos do governo (1909)**. Natal: Typ d’A República, 1910.

_____. Decreto nº 204, de 12 de agosto de 1909. Cria o Grupo Escolar “Barão de Mipibú,” na cidade de São José de Mipibú. In: **Atos legislativos e decretos do governo (1909)**. Natal: Typ d’A República, 1910.

_____. Lei nº 249, de 22 de novembro de 1907. Autoriza o governo a reformar a instrução pública. In: **Atos legislativos e decretos do governo (1907)**. Natal: Typ. d’A República, 1908.

_____. **Regimento interno dos grupos escolares e escolas isoladas**. (1914). Natal: Typ. Comercial – J. Pinto & C., 1914.

_____. **Lei nº 405, de 29 de novembro de 1916**. Reorganiza o ensino primário, secundário e profissional no Estado. Natal: Typ. d’A República, 1917.

_____. Departamento de Educação. **Regimento interno dos grupos escolares**. (1925). Natal: Typ. d’A República, 1925.

Monografia, dissertação e tese

MOREIRA, Keila Cruz. **Grupos escolares** – modelo cultural de organização (superior) da instrução primária (Natal, 1908-1913). Natal, 1997. 59 f. Monografia (Especialização em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1997.

SILVA, Maria da Conceição. **Reconstruindo práticas**: significações do trabalho de professoras na década de 1920. 2004. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2004.

SILVA, Francinaide de Lima. **O Grupo Escolar Modelo Augusto Severo (1908-1928)**: vinte anos de formação de professores. 2010. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

SOUSA, Teresinha Dantas de. **A educação escolar no município de Currais Novos – RN ou a (co) existência da escola e da máquina de beneficiar algodão a vapor – 1900/1930**. 1991. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1991.

ROCHA NETO, Manoel Pereira da. **A educação da mulher norte-rio-grandense segundo Júlia Medeiros (1920-1930)**. Natal, 2005. 207 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

